



EDIÇÃO BIMESTRAL - Jan/Fev -96

A CIDADE E AS SERRAS

" Os que depois de nós vierem, vejam quanto se fez em seu respeito, para que eles para os outros assim sejam "

INFORMATIVO DO GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA ANO VI N.º 37 RECIFE - PERNAMBUCO

PORTUGUESES ILUSTRES (1)

Saudoso Arquitecto DELFIM FERNANDES AMORIM

" QUE TENHAS MORRIDO É AINDA UMA NOTÍCIA"
- MEMÓRIA TRAÍDA E NOBILITADA DE DELFIM AMORIM (1917 - 1972)

Subtil, quase felina, silenciosa, sempre traiçoeira. Insinua-se a coberto de dia e de noite. Quotidiana e idêntica, nua ou enluvada, ela aí está de novo: a mão destruidora e desfigurante do rosto da Cidade. Sem que os sismógrafos do nosso mundo sensível tenham sequer tempo para desenharem um angustiado aviso! Há uma casa que morre e, só depois, sentimos que a respiração da rua não é mais a mesma.

Josué Fernandes da Silva apostava em 1947 nas qualidades e aptidões profissionais de um jovem arquitecto poveiro. Delfim Fernandes Amorim, recém-formado em arquitectura pela Escola de Belas Artes do Porto, aceitava o desafio de transformar (não destruir) uma humilde casa de rés do chão, na Avenida dos Banhos, nº 30, numa nova e diferente moradia do Homem.

"Uma arquitectura de hoje é só concebível na medida em que ela constitui a síntese de um estágio actual da técnica de construir e da realização de necessidades humanas a satisfazer." (1)

Delfim Amorim perseguia já a casa solar e marinha, que a arejada hospitalidade pernambucana, mais tarde, lhe permitiria projectar e construir. Na "memória descritiva e justificativa" deste seu projecto poveiro já se evidencia a consciência de "um trabalho concebido segundo novas directrizes, novos conceitos de arquitectura. A adopção de quebra-luzes na fachada mais exposta a sol, assim como, a criação de solários no terraço, defendidos dos ventos predominantes, constituem elementos que emprestam a todo o edifício um carácter original, prático, e sobretudo, único nesta praia" (2) E esta casa - que há bem poucos dias se encontrava ainda docemente encostada à branca moradia que o industrial Mendes Ribeiro, em 1922, teve o bom gosto de encomendar a esse outro notável arquitecto, o bracarense Moura Coutinho (3) - foi inapelavelmente destruída. Por ironia do destino (para quem nele acredita) parece terem sido as mesmas mãos, garras mecânicas ou ferozes camartelos ou bulldozers desalmados dos que em Recife - a pátria aquosa e azul que acolheu Delfim - alimentaram os olhos e as algibeiras com a obra deste apaixonado e culto arquitecto poveiro.

Na sua terra e em seu mar é traída a sua memória. Mas são semelhantes e salgadas

as águas que banham o Recife que o nobilitará.

Delfim, em Amorim nascido, cedo começara a colaborar nas páginas culturais da imprensa poveira, publicando poemas sob pseudónimo de Orlando Setúbal. Com o tempo, sublimar-se-á esta inclinação indisfarçável pela acção cultural que fornecerá ao profissional de arquitectura a dimensão disfarçável pela acção cultural que fornecerá ao profissional de arquitectura a dimensão humanista que a sua obra e a sua vida claramente reflectem:

- participação activa no I Congresso Nacional de Arquitectura, em 1948;

- apresentação e debate dos seus projectos em exposições integradas no Congresso Luso-Espanhol de Arquitectura e na Organização para a Defesa da Arquitectura Moderna (ODAM), em 1951;

- actividade como conferencista em associações e colectividades;

- publicação do ensaio "A Arquitectura de Hoje" na revista de Cultura e Arte "Vértice" - de Coimbra, em 1952;

- professor assistente da cadeira de "Grandes Composições de Arquitectura" na Escola de Belas Artes do Porto, em 1950 e 1951;

- professor na Escola de Belas Artes e na Faculdade de Arquitectura da Universidade Federal de Pernambuco, de 1953 até a sua morte. "O seu papel como educador tem, até agora, servido de exemplo no Departamento de Arquitectura, que em toda a sua história jamais teve, no seu quadro de professores, alguém que, como ele, tenha contribuído tanto e com tal dedicação e qualidade, para o desenvolvimento do ensino." (4)

- homem de diálogo, compreensivo e simultaneamente exigente na sua profissão e no seu comportamento como homem público e activista político.

Recordo uma conversa, em 1979, com o Prof. Ruy Luís Gomes acerca da personalidade de Delfim Amorim, amigo e companheiro de exílio nas paragens brasileiras: "Delfim foi um dos homens mais inteligentes que conheci. De uma cultura integral. Riqueza distribuída pelos outros e vida em comum. A arte e o sonho que o facismo quis esmagar, a realização profissional frustrada no chão da Pátria. O Brasil como única saída. Recordo o professor amado pelos alunos e a obra brasileira de Delfim Amorim, marcada por um extraordinário cunho de modernidade. A saudosa utilização do azulejo, material que o arquitecto soube empregar com renovado e exaltante gosto estético nas praias de

Itapuama e Boa Viagem".

Cabe-nos aqui, realçar a sua actividade como consultor da Secretaria do Património Histórico e artístico do Brasil, produzindo pareceres, onde se patenteia um profundo e ágil conhecimento acerca do problema da integração de novas construções em ambientes históricos e monumentais.

Preocupação que, em Delfim Amorim, assinala com igual força o seu ideário profissional - a busca da beleza e da funcionalidade, qualidades de que se revestem as suas inúmeras criações arquitectónicas em Portugal e no Brasil - traduzido em palavras tão simples e actuais como as escreveu para a "Vértice", há mais de quarenta anos:

"A tarefa do arquitecto será edificar construções de linhas sóbrias e harmoniosas, funcionalmente bem estudadas, simplificando o trabalho da mulher no lar, criando um ambiente agradável, salubre, higiénico ao operário da fábrica, ao empregado de escritório, ao estudante, e delinear os planos dos aglomerados populacionais em que a humanidade de amanhã sinta intensamente a alegria de viver. E, se cumprir esta tarefa, não terá vivido em vão." (5)

E porque alterno, neste momento, a procura de elementos de informação sobre a vida e a obra de Delfim Amorim com a leitura da "Poesia Completa" de João Cabral de Melo Neto, apetece-me mesmo sem saber se o arquitecto e o poeta se conheceram algum dia, juntá-los nos versos que a geografia comum ilumina e inspira:

Do mar podeis extrair,
o mar deste litoral,
um fio e luz precisa,
matemática ou metal

Na cidade propriamente
velhos sobrados esguios
apertam ombros calcários
de cada lado de um rio

Com os sobrados podeis
aprender lição madura:
um certo equilíbrio leve
na escrita, da arquitetura" (6)

Com rara felicidade não se perdeu a herança cultural e profissional de Delfim Amorim. Seu filho Luís é arquitecto pela

Universidade Federal de Pernambuco onde coordena o Curso de Arquitectura, tem-se dedicado a estudar e a divulgar a obra de seu pai.

Os percursos deste afectuoso trabalho registam-se em revistas de Arquitectura e Urbanismo publicados no Brasil. Neles aparece nítida a preocupação de redescobrir os caminhos e a génese da linguagem arquitectónica de Delfim Amorim, bebida no cadinho pátrio e transfigurada nas vivências brasileiras e lusitanas do Recife.

"As primeiras realizações, ainda em solo português, refletem nítidas influências corbusianas e brasileiras. Percebe-se, no entanto, que um vocabulário formal e uma sintaxe arquitectónica começam a ser esboçados, o que posteriormente confiará à obra de Amorim uma personalidade inegável. São os valores impregnados na natureza dos materiais e na relação entre eles e nos elementos de arquitectura como as superfícies rebocadas e pintadas de branco, ricas na tradição lusitana, os sólidos embasamentos em pedra rusticada, conferindo solidez e transição entre o solo e o edifício.

A eles, somam-se as superfícies delicadas de azulejos colorindo e assumindo o papel de referencial histórico, contrastando com os elementos contemporâneos como o concreto e os quebra-sóis; os elementos estruturais sempre valorizados através da separação entre elemento portante e portado; o destaque ou superposição de elementos de composição arquitectónicos secundários, de um volume básico gerador, permitindo a compreensão da articulação funcional, ou hierarquia destes elementos e, por fim, o rigor na composição dos edifícios no sentido de conferir unidade e caracterizá-los como obra acabada, no sentido clássico das ordens (base, fuste e capitel). (7)

Póvoa e Recife refletem, no conjunto da obra de Delfim Amorim, um itinerário precocemente inacabado onde se agita a premonição solar dos seus primeiros projectos de arquitectura. Caminhos, que desta luz velada e aquosa da nossa beirada marinha, se haveriam de cruzar, em idêntica e setentrional geografia, com a reverberante e intensa luminosidade do nordeste brasileiro.

Manuel Lopes

Para ir mais longe (bibliografia anotada no texto)

- (1) - Delfim Amorim - A Cultura e o Arquitecto, in "Delfim Amorim Arquitecto", Recife, Instituto de Arquitectos do Brasil, 1981, pág. 38.
- (2) - Delfim Fernandes Amorim - Projecto de ampliação de um Prédio para o Sr. Josué Fernandes da Silva. Memória descritiva e justificativa, Out. Nov. 1947, Arquivo Municipal da Póvoa de Varzim.
- (3) - Manuel Lopes - "Um Futuro para o nosso passado. Pelo sonho é que vamos!", in "O Comércio da Póvoa de Varzim", Ano 80/nº 46, 2. Dezembro. 1982, pág. 1.
- (4) - Luiz Amorim - "Delfim Amorim, Arquitecto", in op. cit. pág. 13.
- (5) - Fernandes Amorim - A Arquitectura de Hoje, in "Vértice", Revista de Cultura e Arte, vol. XII/nº 105, Coimbra, 1952, pág. 234.
- (6) - João Cabral de Melo Neto - Pregão Turístico do Recife, in "Paisagens com Figuras" (1954-1955), em "Poesia Completa. 1940-1980", Lisboa, 1986, pág. 329.
- (7) - Luiz Amorim - Documento/Delfim Amorim Construtor de uma linguagem - síntese, in "AU/Arquitectura Urbanismo", Ano ?, nº 24, Recife, ?, pág. 95.

NOTA FINAL"

a) Informação quantitativa dos trabalhos de Delfim Amorim:

Portugal	14
Brasil	
Bancos	2
Conjuntos residenciais	3
Edifícios comerciais	19
Edifícios mistos	
(Residenciais/Escritórios)	9
Edifícios religiosos	4
Educação e Ensino	9
Escritórios	13
Habitação Multifamiliar	17
Habitação Unifamiliar	66
Hospitais e Clínicas	4
Indústrias	4
Lazer e Desportos	9
Loteamentos	2
total	<u>175</u>

Arquitectos colaboradores: Oliveira Martins, Lúcio Estelita, Armindo Angelo Leal, Maria de Jesus Costa, Cláudio Cavalcanti, Glauco Campelo, Marcos Domingos, Carlos Falcão Lima e Florismundo Lins.

Fonte: "Delfim Amorim Arquitecto" (1981)

b) Aumentado e corrigido, transcrevemoso artigo publicado em "O Comércio da Póvoa de Varzim", Ano 84/nº 29, P.V., 24 Jul. 1986, pág. 1;6.

* Manuel Lopes é Diretor da Biblioteca Municipal "Rocha Peixoto" e do Museu da Póvoa de Varzim.



Rui Pereira

Rua Dr. Genaro Guimarães, 750
Casa Forte, CFP: 52020-040 - Recife, PE
Fones: (081) 268.1855 - 441.6533



Dom
Pedro

Uma casa portuguesa
com uma cozinha
internacional

Rua Imperador Pedro II, 376
Fone(081) 224.3762
Recife, Pernambuco



FRIGORÍFICO IBÉRICO LTDA.

Rua Cais de Santa Rita, 270
São José, Recife-PE.

Fone:(081) 224.6911

Fax:(081) 424.1831

Atacado:
CURADO

Fone: (081) 452.1422

Fax: (081) 452.1514



Uma agência a serviço da
Comunidade Portuguesa

MAPA MUNDI
Turismo

VI VÔO PORTUGAL MARAVILHOSO
(OITO DIAS)

Saída: 31 de maio

Rua Dr. Nilo Dornelas Câmara 90
Edif. Canárias, Lj.03 - Pracinha Boa Viagem
PABX:(081)326.0294
Fones: (081) 326.0152 - 325.2195